

NOTÍCIAS DE

PORTUGAL

BOLETIM SEMANAL DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Portugal/Lisboa/Palácio Foz — 10 de Agosto de 1968 — Ano XXII — N.º 1110



A Ponte Salazar, grandiosa obra que é o orgulho da engenharia portuguesa, fez, no passado dia 6, dois anos. O Chefe do Estado esteve ali para inaugurar, na praça da portagem, o edifício onde funcionará o gabinete da ponte

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU NA PRAÇA DA PORTAGEM O EDIFÍCIO ONDE FUNCIONARÁ O GABINETE DA PONTE SALAZAR

Completaram-se no passado dia 6, dois anos sobre a data da inauguração da Ponte Salazar, obra grandiosa que constitui orgulho para a engenharia portuguesa, motivo de admiração pela forma como foi realizada, símbolo da época de progresso que Portugal atravessa, motivo que empresta mais beleza à fisionomia do Tejo, porta aberta ao desenvolvimento das ligações entre o Norte e o Sul do País, motivo para um crescente progresso económico da vasta região localizada na península de Setúbal.

Dois anos se passaram sobre a inauguração de tão importante melhoramento. No decorrer deles, a sua existência útil, o seu interesse está patente no movimento de utentes registado, que ultrapassou em cerca de vinte por cento as previsões elaboradas para este primeiro período.

A utilização da Ponte, que tantas vantagens trouxe ao fluxo de trânsito que cruza o Rio Tejo, tem registado aumentos constantes, sendo de prever que, num futuro bem próximo, os seus benefícios seja mais notórios — traduzidos por uma maior utilização de veículos leves e pesados à medida que cresce o valor habitacional e industrial da margem Sul.

Para assinalar a efeméride, foram inauguradas, pelo Chefe do Estado, na Praça da Portagem, as novas instalações do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que substituem as de carácter provisório que se encontravam localizadas em terrenos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, nas imediações da Junqueira.

As novas instalações, de traçado moderno, erguem-se em local sobranceiro à Praça da Portagem, de cujas varandas se desfruta largo panorama sobre Lisboa, com a Ponte em primeiro plano.

Aí passam a funcionar todos os serviços do Gabinete — de manutenção, de exploração e de estudo — que empregam cerca de 130 pessoas. Dispõe, ainda, de uma sala de exposições, onde se encontram as maquetas dos projectos apresentados aquando da abertura

do concurso para a adjudicação da obra e amostras de materiais usados na construção da Ponte e de um anfiteatro para conferências, com material para projeção de diapositivos e de filmes.

Na ocasião, o director do Gabinete, Engenheiro Canto Moniz, referiu alguns números que permitem avaliar o interesse da obra, vencidos dois anos sobre a sua inauguração, salientando que já passaram na ponte 7 336 635 veículos, dos quais 6,3 milhões pertencentes à categoria de leves.

Este movimento — acentuado — produziu uma receita de portagem na ordem dos 167 492 contos, inferior às previsões e insuficiente para cobrir os encargos financeiros assumidos com a sua construção.

Há, no entanto, índices de melhoria, prevendo-se que a receita do terceiro ano de vida da ponte atinja os 110 mil contos.

Ao referir-se aos trabalhos de manutenção que uma obra de tão grande vulto exigem, o Eng. Canto Moniz recordou que uma pintura geral da ponte terá de ser feita, pouco a pouco, de sete em sete anos, para o que serão gastos mais de 200 toneladas de tinta, havendo partes que têm de ser pintadas amuidadas vezes, como os elementos que ficam mais expostos à ação dos escapes dos automóveis e da água salgada.

O director do Gabinete lembrou que, também, a conservação e manutenção das instalações eléctricas é problema trabalhoso, dadas as condições de acesso aos pontos luminosos, como é o caso dos faróis de balizagem para a navegação aérea, que têm de ser substituídos tão pronto se registe qualquer avaria; para tanto há necessidade de ter pessoal destro e especializado.

Pessoal altamente especializado é exigido, também, para a manutenção das instalações do registo electrónico de cobranças.

Noutro passo da sua exposição, o Engenheiro Canto Moniz salientou que a ponte está dotada de um sistema que permite verificar o seu comportamento, através de ap-

relhos de alta sensibilidade colocados em pontos de maior importância, e ligados a uma central de observação onde se registam todas as informações sobre oscilações, deformações, velocidade dos ventos, esforços que se desenvolvem no aço por ação climática, efeitos de ação sísmica, etc.

Segundo informou, este conjunto de aparelhagem — parte da qual desenhada, construída e ensaiada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil — é o único existente no Mundo em pontes do tipo e das dimensões da que se liga sobre o Tejo, permitindo uma investigação para o aperfeiçoamento da técnica de projecto das grandes pontes suspensas. Por esse motivo, tem despertado grande interesse nos meios técnicos internacionais, e justifica o elevado número de técnicos de várias nacionalidades que visitam a ponte

para estudar e verificar os resultados do sistema de observação ali usado.

Salientou seguidamente o Eng. Canto Moniz que o Gabinete tem a seu cargo o estudo e conclusão do projecto das vias electrificadas ferroviárias, previstas para uma segunda fase da construção, trabalho que se encontra bastante adiantado e que se executará logo que o Governo determine a sua oportunidade.

Por último, informou, também, que estão a ser elaborados trabalhos conjuntos com o Ministério das Comunicações para o estudo das ligações das linhas ferreas do Sul com as que atravessarão a ponte.

Depois da sua explicação, que foi acompanhada com a projecção de diapositivos, o Eng. Canto Moniz convidou o Almirante Américo Thomaz a assistir à exibição do filme em que se documentam as diversas fases da construção da Ponte Salazar.

A Assistência à gente do mar não seria possível sem o clima de saneamento financeiro orientado pelo Presidente do Conselho

Afirmou o Almirante Tenreiro na exposição sobre a reestruturação da Junta Central das Casas dos Pescadores

Os problemas da Assistência à gente do mar que, desde sempre, têm merecido o maior interesse por parte do Governo e dos organismos competentes, foram, mais uma vez, objecto de um cuidadoso estudo, através da reestruturação da Junta Central das Casas dos Pescadores que passam a estender a sua actividade ao Ultramar.

A propósito dos diplomas que reestruturaram aquele Organismo Corporativo, efectuou-se, nas instalações da «Doca-Pesca», uma reunião presidida pelo Sr. Almirante Tenreiro e em que tomaram parte capitães dos portos, armadores, dirigentes de organismos corporativos da pesca e altos funcionários.

O Sr. Almirante Henrique Tenreiro, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores leu, então, uma esclarecedora exposição sobre os citados diplomas.

A dado passo afirmou:

«Na entrada em vigor dos dois diplomas que modificam e ampliam a ação da Junta Central das Casas dos Pescadores e das próprias Casas dos Pescadores, cabe-me profesar algumas palavras sobre o seu significado e importância. Ambos definem um importante

marco na nossa Organização Corporativa das Pescas, pois permitem assegurar aos trabalhadores do mar um clima mais favorável às suas actividades, ampliando consideravelmente os esquemas de apoio, que já lhes vinham sendo facultados nos campos social e da previdência.

Num momento em que a indústria da pesca — sempre em crescente desenvolvimento — mais se impõe pelo seu progresso, assegurando às populações do País um pleno abastecimento de peixe, são de toda a justiça as oportunas medidas que o Governo da Nação tomou, no fazer publicar os dois referidos diplomas orientadores do enquadramento social da classe piscatória portuguesa. Ambos se integram perfeitamente na conhecida evolução da Organização Corporativa das nossas pescas nos últimos anos, tanto no aspecto dos seus órgãos superiores, que têm alargado a sua ação a novos empreendimentos, como no dos seus órgãos primários — as Casas dos Pescadores — que sem desfalecimento prosseguem e aperfeiçoam a sua missão, agora em bases mais seguras. Os novos diplomas correspondem e satisfazem a necessidade,



O Sr. Almirante Henrique Teixeira recebeu, no passado dia 3, as homenagens da cidade de Setúbal, com actos muito significativos, entre eles, a inauguração da avenida que tem o seu nome.

que já se havia reconhecido, de estruturar em mais adequados moldes legais toda a regulamentação vigente, nomeadamente no sector da representação profissional, agora estabelecida numa melhor e mais efectiva promoção social dos nossos pescadores.

Outro aspecto importantíssimo de um dos diplomas consiste no alargamento da Organização Corporativa dos pescadores a todo o território nacional, por forma a ficar estruturada num grandioso conjunto, sob a orientação da Junta Central das Casas dos Pescadores, não só a vasta obra já levada a cabo, como ainda a indissolúvel unidade de interesses e de objectivos em todo o País.

Depois de se espraiar em considerações sobre a acção desenvolvida pela Junta Central das Casas dos Pescadores e de referir, pormenorizadamente, a sua actividade durante os trinta e um anos da sua existência, o Sr. Almirante Henrique Tenreiro disse:

«Por sua vez, a Mútua dos Pescadores segurou-os contra acidentes de trabalho, prevenindo as incapacidades temporárias, permanentes e morte. Cobriu e cobre os riscos das embarcações e respectivos apetrechos, incluindo, evidentemente, a perda total.

A Junta Central, sempre atenta, estudou e pôs em execução um Fundo de Renovação

para a pesca artesanal, através do qual se têm concedido financiamentos que, ao longo dos anos, se cifram em alguns milhares de contos, permitindo um desenvolvimento verdadeiramente espectacular neste sector da pesca. Esses empréstimos têm-se destinado à construção de unidades motorizadas e à motorização das já existentes e que para tal, ofereçam condições.

A celebração de contratos de trabalho, que acatam os legítimos interesses dos pescadores, são, desde há muito, uma realidade. Estes contratos são constantemente revis-

Recebida pelo Chefe do Estado e Presidente do Conselho uma delegação da Real Sociedade Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro

Uma delegação de dirigentes da Real Sociedade Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro, chefiada pelo respectivo Presidente, Sr. Nicanor da Costa Marques, avistou-se, no passado dia 31, durante a tarde, com o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, aos quais fez entrega de exemplares de ouro da medalha comemorativa do centenário da prestigiosa instituição portuguesa do Brasil.

Em ambas as visitas, o Presidente do Clube Ginástico Português disse da honra com que procedia, por incumbência da assembleia geral da colectividade, à oferta das medalhas de uma instituição de grandes tradições e que ao decidir homenagear os Presidentes da República e do Conselho desejava, ao mesmo tempo, exprimir o seu reconhecimento pelo carinho e simpatia com que o Almirante Américo Thomaz e o Prof. Dr. Oliveira Salazar sempre têm acompanhado as actividades do Clube.

Tanto o Chefe do Estado, que recebeu a caravana no Palácio de Belém, como o Presidente do Conselho, que para o efeito foi visitado no Forte de Sto. António do Estoril, agradeceram as homenagens e as medalhas e tiveram palavras de muito apreço para a prestigiosa acção desenvolvida pelo Clube Ginástico Português no longo dos seus cem anos de existência.

Nas gravuras do lado direito, dois momentos dessas visitas.



tos e melhorados, no próprio interesse dos trabalhadores do mar.

Tudo isto se enquadrou no ressurgimento económico da indústria da pesca e da renovação das frotas, obtendo-se notável aumento da produção contribuindo ainda para a existência de uma colaboração válida entre os trabalhadores e os industriais.

Foi intenso, constante e difícil todo o labor empreendido para se conseguirem os resultados positivos de hoje. Não será lugar comum afirmar-se que se partiu do nada. Lançada a semente para a Obra que constitui marco valioso na Organização Corporativa da Nação, o entusiasmo inicial não esmoreceu.

E salientou:

«Nada disto teria sido possível porém, sem o clima de saneamento financeiro do País, assegurado pela firme orientação de S. Ex.^a o Presidente do Conselho, que permitiu projectar e pôr em marcha este arrojado e humano plano de assistência à gente do mar.

Foram seus executores o Almirante Ortins de Bettencourt, ao tempo Ministro da Marinha, e o Dr. Pedro Theotonio Pereira, responsável pelo Subsecretariado de Estado das Corporações, e que com o saudoso Dr. Rebelo de Andrade, acompanharam os seus primeiros passos. Nesta hora distante, nunca será demais lembrar a dedicação e a integra doutrina corporativa de todos aqueles que colaboraram na materialização do que se pretendia realizar.

Mais tarde, e com a extraordinária dedicação pela classe piscatória, quando lhe estava confiada a pasta da Marinha, grande

e decisivo apoio se recebeu de S. Ex.^a o Sr. Almirante Américo Thomaz, hoje na Suprema Magistratura da Nação. E, depois, a nossa Instituição continuou a merecer o maior carinho e as palavras, sempre amigas, de orientação do actual Ministro da Marinha, Sr. Almirante Quintanilha Mendonça Dias, e do Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, que através dos seus Ministérios, e com a mais esclarecida inteligência, nos têm dispensado um inestimável auxílio.

Deste conjunto de circunstâncias, e sob o imperativo de assegurar um âmbito cada vez mais largo à acção iniciada, em especial no que diz respeito à previdência e promoção profissional, chegou o momento de, mais uma vez, se fazerem alterações profundas à actual legislação que rege a Junta Central e as Casas dos Pescadores. Foram, assim, elaborados os dois diplomas — agora publicados — um, que modifica a estrutura e amplia a acção da Junta Central das Casas dos Pescadores às províncias ultramarinas, e outro, dando nova orgânica às Casas dos Pescadores, que passam a contar com uma Assembleia Geral e um Conselho Social, além de representação dos núcleos de actividade piscatória, designados por eleição dos sócios, dos quais sairão os representantes dos órgãos corporativos superiores.

Prosseguindo, no uso da palavra, focou os aspectos mais importantes dos novos diplomas dizendo:

«Relativamente ao diploma da Junta Central, é-lhe atribuída a orientação e a coordenação da acção das Casas dos Pescadores nos aspectos de previdência, abono de família, assistência, educação e formação profissional, inovando-se nalguns casos e confirmando-se outros.

Citam-se como aspectos mais relevantes deste diploma o incremento que se procura dar à sua acção nos campos da previdência e abono de família, na construção de habitações, na melhoria das condições de vendagem do pescado proveniente da pesca artesanal e no aperfeiçoamento dos meios de captura do pescado. Cabe ainda dizer que a direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores passará a ser constituída por um presidente, dois vice-presidentes, designados por escolha e por 4 vogais eleitos em representação dos pescadores e armadores da Metrópole e das Províncias Ultramarinas.

Quanto à reestruturação das Casas dos Pescadores é de assinalar que este diploma, como consequência do anterior, e uma vez que a representação passa a exercer-se através de órgãos livremente eleitos, em especial a assembleia geral, os membros da direcção, do conselho social e comissões directivas dos diferentes núcleos de pesca, lhes atribui a defesa dos legítimos interesses dos seus sócios, a realização dos objectivos essenciais da previdência social, assistência e educação dos seus beneficiários, além de procurar concretizar todas as iniciativas de reconhecido interesse.



Venda de bucas regionais, na Feira de Santiago, de Setúbal

Apreciados os pontos fundamentais dos dois diplomas, cumpre à Junta Central das Casas dos Pescadores pùblicamente testemunhar ao Governo da Nação, em especial, aos Ministros da Marinha, das Corporações e do Ultramar, o seu mais profundo agradecimento pela sua publicação e entrada em execução pois estamos certos, que mais amplos e justos benefícios se alcançarão para a classe piscatória, que em tão larga escala continua a contribuir para o desenvolvimento da indústria da pesca e, correspondentemente, da economia nacional.

A S. Ex.^a o Ministro da Marinha manifestamos o nosso profundo reconhecimento pela alta orientação que nos tem querido dispensar, completando a sua acção coordenadora e de eficiente administração sobre todas as actividades marítimas, com a sua sempre ponderada e justa decisão e assegurando, por esta forma, um conjunto de meios de acção notáveis pela grande experiência, apurado sentido na solução dos problemas dos homens do mar, nos quais nunca faltaram ensinamentos técnicos e amparo por parte das nossas autoridades e, sem os quais, a Junta Central se veria impossibilitada de realizar a sua missão.»

O Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores referiu-se, de seguida, ao interesse do Ministério das Corporações sublinhando o valioso apoio que sempre tem dis-

pensado à gente do mar e, por último, afirmou:

«Não restam dúvidas que o conjunto de aspectos enunciados constituem a actualização prevista e que define a reestruturação dos sectores essenciais da Junta Central das Casas dos Pescadores para que prossiga, animados do mesmo entusiasmo, a obra iniciada há 31 anos e se vai completando, graças ao decidido auxílio que o Governo continua a dispensar à Organização Corporativa das Pescas.»

Assim, nesta hora, revendo a acção passada, em que todos os que nela intervierem encontrarão numerosos motivos de orgulho, temos a certeza de que será continuada, adaptada e ampliada por força das realidades presentes, o que tudo nos dará — e impõe-se que assim seja — confiança plena na Organização Corporativa das Pescas para a realização dos ideais, que continuam a ser nossos e de que não abdicamos.»

Antes de terminar, o Sr. Almirante Tenreiro teve palavras de elogio para os que tornaram possível a realização dos dois diplomas, acrescentando que a indústria da pesca pode, por vezes, estar em crise, mas não estão os que nela trabalham, devendo todos unir-se à volta da Organização Corporativa da Pesca, que é grande dentro do Estado e trabalha a bem do País.

NOVOS DIRIGENTES DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

O titular da pasta das Comunicações conferiu posse no passado dia 1, no seu gabinete, aos Srs. Dr. Fernando Moreira e Engenheiro José Casimiro Espinha dos cargos, respectivamente, de presidente do conselho de administração e de director-geral dos Portos do Douro e Leixões.

A cerimónia teve a presença de numerosas individualidades ligadas, sobretudo, aos meios portuários, designadamente o presidente da Junta Central de Portos, Sr. Dr. Manuel Gonçalves; os administradores-delegados do Porto de Lisboa, Sra. Dr. Henrique Daries Louro e Eng. Moreira Lobo; e de técnicos e outros funcionários superiores daqueles portos nortenhos.

Compareceram também destacadas figuras regionais e de serviços do Ministério das Comunicações, entre as quais os Srs. Drs. Jorge da Fonseca Jorge e Nuno Pinheiro Torres, Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal do Porto, e Eng. Guimarães Lo-

bato, presidente do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres.

Lidos os autos de posse pelo Sr. Engenheiro Vitor Veres, Secretário-Geral do Ministério, e os compromissos de honra pelos empossados, usaram da palavra os Srs. Dr. Fernando Moreira e Eng. José Casimiro Espinha, que agradeceram a sua escolha para os referidos cargos e proferiram várias considerações sobre os Portos do Douro e Leixões.

O Sr. Eng. Carlos Ribeiro, em resposta, referiu-se aos discursos dos dois empossados, agradecendo ao Sr. Dr. Fernando Moreira o ter sabido, logo no começo das suas palavras, definir muito satisfatoriamente a posição dos ministros, perante os serviços, pois o ministro, sempre solicitado para fazer para cada serviço aquilo que mais importante parece a

(Continua na pág. 10)

Distinguidos pela Academia das Ciências

os drs. Adelino Peres Rodrigues
e Pedro Homem de Mello,

com os prémios "Ricardo Malheiros" e "General Casimiro Dantas"

A «um distinto escritor e a um inspirado poeta», parafraseando o Dr. Moses Amzalak, Presidente da Academia das Ciências, no seu notável discurso proferido na abertura da sessão plenária realizada no dia 31 de Julho último, naquela prestigiosa instituição científica e literária, foram entregues, pelo Dr. Moses Amzalak, os prémios académicos de 1967, referentes às obras: «O rio que vem de Lugo», do Dr. Adelino Peres Rodrigues (Prémio «Ricardo Malheiros») e «Eu hei-de voltar um dia», do Dr. Pedro Homem de Mello (Prémio «General Casimiro Dantas»). O poeta Pedro Homem de Mello não pôde, por motivo de força maior comparecer à cerimónia.



O Dr. Peres Rodrigues falando na Academia das Ciências

O Presidente da Academia das Ciências em determinada passagem das suas palavras, sublinhou:

«A ambos endereço as minhas mais calorosas felicitações.

É assim que a Academia das Ciências de Lisboa a mais antiga instituição científica e literária portuguesa, cuja existência se aproxima de dois séculos, tem vivido sempre afastada do bulício de todas as paixões seguindo o seu caminho habitualmente, calmamente sempre ao serviço e ao bem da Nação.»

Em agradecimento de tão distinta honra, o romancista Peres Rodrigues disse:

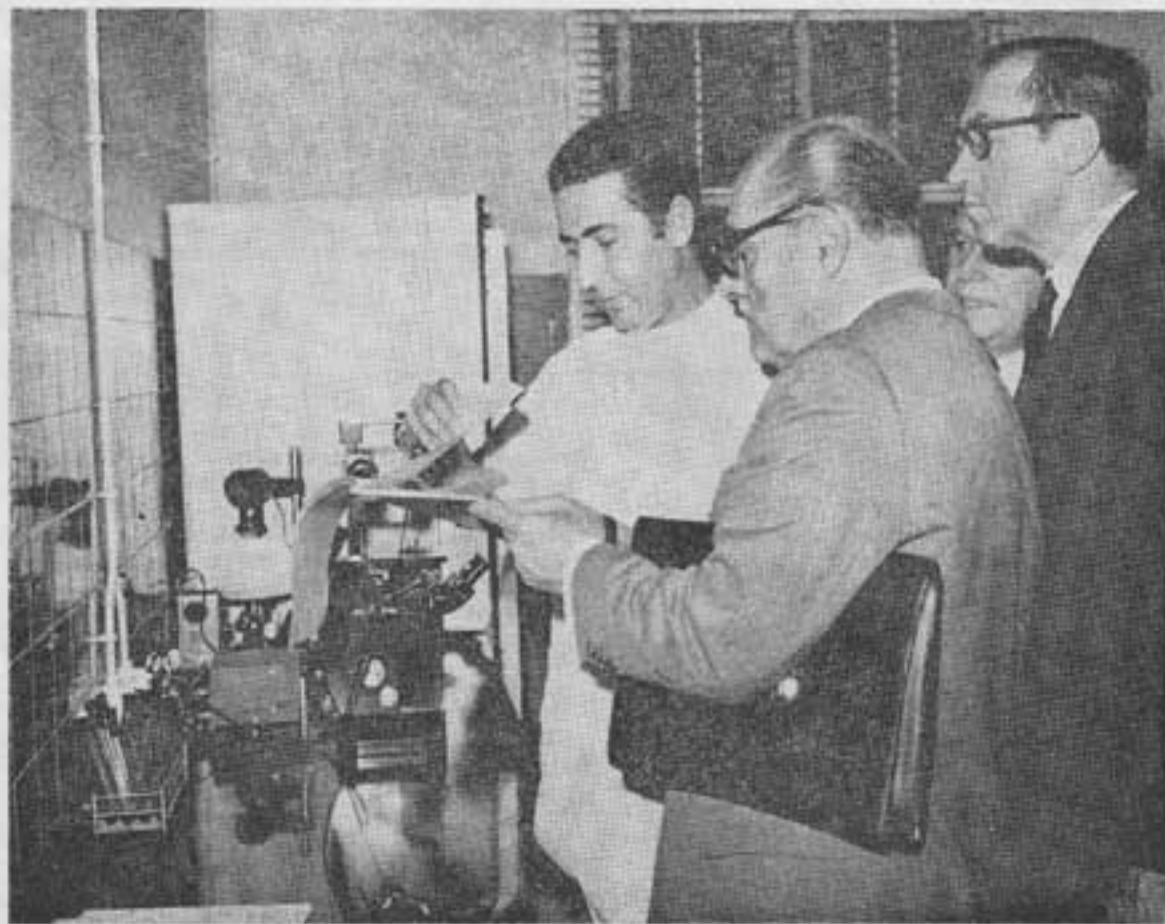
«Mesmo que não constitua uma tradição, é este acto tão significativo que desejo assinalá-lo com uma palavra.

Nada pode ser mais penhorante para um escritor do que o reconhecimento imparcial do seu esforço para a realização de uma obra que tem como objectivo realçar algumas das constantes do seu tempo.

Entendi, certo dia, que dois caminhos se abriam diante dos meus olhos num momento decisivo de quem sente o impulso de dar ao papel algumas impressões reputadas válidas. Transmitia essas impressões, esse jogo construído ou recriado, o melhor que sabia ou ia-me quedando no vago desejo de o fazer, adiando a sua realização com a certeza de que poderia iniciá-la quando quisesse. Prestaria, em tempo conveniente ou não, humilde mas sincero contributo ao conhecimento sociológico de uma região do meu país, famosa pela sua beleza paisagística, mas onde o homem é uma presença ou uma força que seria pena não mostrar na sua dimensão integral.

Optei pela primeira das atitudes e conclui que, afinal, seguiria o conceito de Miguel Angel Asturias: «O romancista deve ser a testemunha do seu tempo; do seu tempo e no seu lugar, acrescentei.

Fiquei tranquilo neste tempo de intranquilidade, diariamente renovada pelo jornal em cada manhã ou em cada tarde. Muitas vezes, porém, fora avassalado pela angústia dos seus personagens que não era senão a minha própria angústia transmudada e cheguei à conclusão — que admito discutível — de que



O Director-Geral da Organização Mundial de Saúde, Dr. Marcelino Caudan esteve em Angola para uma visita de alguns dias a diversos estabelecimentos de Saúde e Assistência da Província. Acompanhado de um médico da Organização Mundial que dirige, do Director-Geral da Saúde e Assistência do Ministério do Ultramar Dr. Ferreira da Silva, e do Secretário Provincial de Saúde e Assistência, Dr. Cardoso de Albuquerque, visitou a Escola Técnica de Enfermagem dos Serviços de Saúde, o Laboratório de Bacteriologia e Parasitologia, o Curso Médico Cirúrgico dos Estudos Gerais Universitários. Do programa da sua visita constou uma jornada de trabalho e observação por várias terras da Província, visitas a estabelecimentos e brigadas de assistência em Nova Lisboa, Sines, Porto, Andulo, Cela e Carmo.

o pessimismo de certos escritores é menos uma atitude estética do que a impaciência de não poderem oferecer o designio de um amplo convívio ou trânsito de ideias. Essa será pelo menos, uma das razões de angústia de muitos deles.

Vive-se hoje um ambiente dominado, melhor, muito tiranizado pela técnica, pelo doloroso prazer do fácil e do automático. Os princípios egoistas e hedonistas explodem sem intermitências. A economia é uma atmosfera. Os jornais pedem técnicos de tudo, de preferência com conhecimentos de inglês, não pedem escritores de ficção tradicional ou de realidades afinal... Os livros técnicos multiplicam-se e sobrepõem-se nos escaparates a muitas outras coisas em cuja leitura o homem podia encontrar visão menos desumanizada do mundo que o rodeia. É necessário ter coragem para ser poeta ou romancista nestes tempos

heróicos da cibernetica e da «literatura» da organização do trabalho e promoção de vendas, seja do que for — «uma idade de massificação pela técnica», como assinala Maritain. E já um plano para um novo estilo de ficção. Ela por que é consolador receber um sinal de reconhecimento por uma obra que, sem menosprezo dos direitos e obrigações materiais de todo o ser humano, num mundo perturbado pelo excesso de técnicas ou pela sua completa ausência, considera no seu depoimento, antes de mais, o homem interior despreocupado das quadrículas das estatísticas indiscutíveis em traço geométrico e em significado numérico. Considera-o liberto do visco da massa, desautomatizado, senhor dos seus erros e virtudes, dos pensamentos contraditórios e das certezas sem técnica, dos seus sonhos e das suas frustrações; indiferente à explicação das avarias excepcionais dos aparelhos miraculosos, pondo

à margem a primazia actual da mística eletrónica e duvidando às vezes de uma injustiça imanente.

Assim, mesmo que não seja uma tradição, havia necessidade de explicar os motivos por que me é tão profundamente grato aceitar o galardão desta dourada Academia.²

(Continuação da pág. 7)

esse mesmo serviço e sem possibilidade de dar satisfação a todos os seus colaboradores, muitas vezes se vê obrigado, por força das circunstâncias, a trabalhar com prioridades que os seus colaboradores por vezes não compreendem. Essa referência, de uma forma geral, é útil à forma como se trabalha neste País e que muitas vezes não pode ser elogiada, embora em relação a alguns organismos do Ministério este defeito de trabalho se tente ir suavizando rapidamente.

Associou-se, depois, às palavras dirigidas aos antecessores dos actuais empossados, com os quais trabalhou largos anos e a quem o País deve os maiores serviços. Destacou ainda a referência curta mas perfeitamente exacta que fez ao carácter empresarial do organismo, cuja presidência passa a ocupar, considerando-o mais uma empresa do que um departamento oficial.

Aludi, a seguir, ao papel específico de Leixões, nos trabalhos em curso, e àquilo que está previsto, aspectos em que o Sr. En-

genheiro Espinha mostrou à evidência de que já é perfeitamente conhecedor dos problemas do organismo no qual vai ocupar a importante posição de director-geral. De facto, durante mais de dois anos em que fora seu directo colaborador, o Eng. Espinha pôde seguir atentamente todos os problemas de Leixões, nomeadamente, os planos de expansão e desenvolvimento que ajudou a estudar. Estava, portanto, certo de que a escolha do Sr. Engenheiro Espinha era ajustada e que lhe agradaría voltar ao serviço público, onde começou exactamente por ser especialista de questões portuárias.

Pelo que toca à evolução da administração portuária, o titular da pasta das Comunicações afirmou que a Administração dos Portos do Douro e Leixões tem vivido com uma orgânica satisfatória até ao presente, mas que estava já ultimada uma transformação dessa orgânica dentro de uma orientação perfeitamente paralela à que há mais de um ano foi dada à Administração-Geral do Porto de Lisboa. Recordou, a este respeito, que no princípio de Janeiro de 1967 foi publicado o decreto que introduziu bastantes alterações na orgânica da Administração-Geral do Porto de Lisboa, mas o que é fundamental nesse decreto é exactamente o seu artigo 1º, segundo o qual a Administração em causa pode diferenciar-se dos restantes órgãos da Administração Pública de forma a poder competir com maior eficiência e desempenhar as funções que a expansão económica do País lhe solicita. «Este rumo de diferenciação, que nos conduzirá à constituição de empresas públicas, é agora adoptado exactamente nos mesmos moldes para o porto de Leixões. As alterações à orgânica são perfeitamente idênticas às que se fizeram em Lisboa, mas, repito, o ponto fundamental está nesse anúncio da diferenciação em relação aos órgãos normais da Administração Pública. Temos assim que muito provavelmente o Eng. Espinha não será director-geral senão por curto lapso de tempo. Depois será um dos membros da Comissão Executiva do Conselho de Administração; mas propriamente: será um dos administradores-delegados. A fórmula tem dado bons resultados na Administração-Geral do Porto de Lisboa e eu penso que a sua introdução em Leixões se faz já com um atraso nocivo para o nosso trabalho. Estas questões d-



Em Oliveira-Sul, presidiada pelo Ministro do Interior, efectuou-se a cerimónia da entrega de setenta casas para agentes da Polícia de Segurança Pública, construídas no âmbito do programa dos Serviços Sociais da Corporação

reforma e estrutura tenho procurado sempre salientá-las quando há uma cerimónia como a presente, no intuito de chamar a atenção das pessoas responsáveis que em geral assistem a tais cerimónias, para as mentalizar quanto à importância que tem a estrutura administrativa na vida de hoje.»

Acrescentou que uma pessoa eminente no mundo intelectual europeu dizia ou escrevia que «actualmente não há problemas técnicos pois todos se resolvem, tudo se inventa desde que se queira; o que há é problemas de estruturas». «Ora a mentalidade portuguesa, que em tantos campos se tem afirmado, brilhantemente, parece singularmente atrasada neste ponto. Todos nós, nos serviços públicos, nomeadamente nos de carácter técnico, estamos polarizados pela grandiosidade das obras executadas e deixamos sempre no vago o papel que essas obras vão reflectir no futuro do País: a orgânica dos serviços que há-de fazer trabalhar essas obras de maneira que elas sejam perfeitamente úteis e rentáveis para a colectividade.

Este defeito é, na verdade, um atraso na evolução económica do País. Tolera-se numa certa medida, mas não nos meios responsáveis. De há muito, portanto, que venho afirmando sempre a preponderância absoluta que dou à reforma administrativa em relação à realização material de quaisquer trabalhos. De resto, no capítulo de realização material, não posso deixar de sublinhar que um dos mais importantes conjuntos de realizações deste Ministério está exactamente no porto de Leixões.»

Mais adiante, o Ministro acrescentou:

«Julgo oportuno manifestar a minha intenção de prosseguir o estudo da reforma



O cartaz das tradicionais festas da Senhora da Piedade, na Cova da Piedade

geral do Ministério das Comunicações, que iniciei há já seis anos, mas que muitas circunstâncias fixaram que ficasse parada à espera de melhores dias, que é como quem diz, de melhores oportunidades. Não é estranha a esta lentidão de evolução a tal situação descrita pelo Sr. Dr. Fernando Moreira e à qual me referi logo de inicio. Presentemente, e após quase dez anos decorridos de exercício nesta pasta das Comunicações, entendo ser minha obrigação retocar a orgânica do Ministério naquilo que a experiência mostra ser aconselhável. Não há reformas sem riscos; é como quem diz, não há progressos sem riscos também. Dentre os objectivos em vista na reforma do Ministério, em particular ressalta a complexidade dos problemas que hoje passam pelos serviços compreendidos neste departamento e um dos objectivos prioritários consistirá em definir e ajustar fronteiras de competência com outros Ministérios.»

A terminar, fez, ainda, uma alusão aos actuais problemas de que toda a gente fala, sobretudo a dificuldade de recrutamento de pessoal especializado, nos níveis superiores.



Rapazes da Mocidade Portuguesa partiram, a bordo da «Sagres», no 16.º cruzeiro marítimo da M.P. Os rapazes fazem, a bordo, autêntica vida de marinheiro

O Governador-Geral da Província de Moçambique

visitou a cidade da Beira

Quem, como nós, em desafio à própria Natureza, violentando-a, até edificou esta magnífica cidade, conhece de antemão o custo das vitórias duramente alcançadas.

Palavras do discurso proferido pelo Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, na cidade da Beira, onde a população o recebeu com vibrante entusiasmo.

A primeira visita oficial do Governador-Geral de Moçambique, realizou-se no dia 1 do corrente mês, no distrito de Manica e Sofala daquela nossa província ultramarina.

Acompanhado da esposa, o Dr. Rebelo de Sousa chegou às nove horas ao aeroporto da cidade, onde era aguardado pelo Tenente-Coronel Sousa Teles, Governador do Distrito, Dom Manuel Ferreira Cabral, Bispo da Beira, Deputado Dr. Janeiro Neves, Presidente da Câmara Municipal e por outras entidades civis e militares, compreendendo a magistratura, o corpo consular e os representantes

concelhos do distrito, das actividades de cultura, economia, recreio e desporto.

A população, com vibrante entusiasmo, aplaudiu o Governador-Geral aquando da sua saída do aeroporto, a caminho do Governo Distrital, na cidade da Beira e, nesta, a multidão voltou a manifestar-se entusiasticamente com a presença de tão ilustre personagem da vida pública nacional, sobretudo na concentração feita na Praça do Município.

As comunidades estrangeiras fixadas na Beira — grega, chinesa e paquistanesa — receberam, festivamente, também, o Dr. Rebelo de Sousa e esposa, tendo o cortejo dos carros sido alvo de papéis policromos deixados cair das janelas dos prédios das ruas por onde se fez o percurso.

Na sala nobre da «Domus Municipalis» da Beira, realizou-se a sessão solene da comemoração da visita do Governador-Geral de Moçambique ao norte da província. Discursou o Presidente da Câmara e o Governador do



Na sua visita à Beira, o Dr. Rebelo de Sousa, Governador-Geral de Moçambique, é calorosamente recebido pela população

Distrito, tendo o primeiro focado a admiração e a simpatia demonstradas por Moçambique ao seu Governador-Geral e o segundo pondo em relevo o passado e o presente histórico daquela província e as suas possibilidades futuras afirmando poder o Dr. Rebelo de Sousa contar com a dedicação dos homens de Manica e Sofala.

O Governador-Geral usando então da palavra, disse ainda:

«E assim, com espírito realista de confiança, vos afirmo — com a maior gratidão pelas vossas carinhosas e já amigas palavras, as presenças e os aplausos — a minha fé inabalável no futuro da cidade e do distrito... o coração de Moçambique.»

Após esta receção, o Dr. Baltazar Rebelo

de Sousa foi de novo ovacionado pela assistência presente ao solene acto, tendo, então, conferenciado com o director e o sub-director da Emissora Católica Rádio Pax, sobre problemas referentes ao progresso daquela estação emissora.

A tarde, o Governador-Geral, acompanhado do Eng. Fernando Seixas, deslocou-se no porto da cidade, onde foi recebido pelos directores dos Caminhos de Ferro da Beira, Engenheiro Duarte Silva. E ao fim da tarde houve sessão de trabalhos com os administradores do concelho e de circunscrições do distrito de Manica e Sofala.

Na residência do Governo do Distrito, realizou-se o jantar. A ele assistiram as mais representativas individualidades de Manica e Sofala.

NOTÍCIAS DIVERSAS

— Entidades brasileiras afectas ao ensino sugerem a criação, no seu país, de um centro cultural luso-brasileiro, com actividades no sector da arte e educação cujas responsabilidades seriam entregues à Fundação Gulbenkian que já estuda a sugestão. Várias entidades, quer no sector público quer no sector privado, manifestaram o seu apoio à iniciativa. Iniciativas como as que se apresentam em notícia permitem a continuidade da projeção cultural portuguesa por esses mundos além.

— Um comunicado alemão anuncia que o Chefe do Governo Federal, Chanceler Kurt Kiesinger visitará, oficialmente, Portugal entre 24 e 27 de Outubro próximo.

— Num relatório da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, recentemente publicado, revela-se a importância do turismo internacional como indústria de exportação dos países industrializados e «firma-se que, a seguir à

Espanha, Portugal coloca-se em segundo lugar no conjunto dos membros daquela Organização para os quais as receitas turísticas representam uma percentagem elevada (30% no caso português) do total das receitas de exportação.

— O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, efectuará, em Outubro, visitas a várias cidades brasileiras e ao Paraguai, junto de cujo Governo também é acreditado. O principal objectivo da sua próxima viagem é manter contacto permanente com as comunidades portuguesas radicadas nas várias localidades a visitar.

— A missão de todos os portugueses no mundo é o abraço fraternal de todas as raças e culturas — afirmou a embaixatriz de Portugal na Nicarágua, Sr.ª D. Maria Adelaide de Bessa Lopes, em pormenorizada entrevista feita pela jornalista Esmeralda Cardenal, e que a «Prensa Literária» publica com o

máximo relevo, sob o título «Nicarágua, terra de tradição e cultura.»

— O Diário do Governo publicou o texto de um acordo assinado recentemente em Lisboa entre o Governo português e o Governo da República Federal da Alemanha, para a criação de um Centro de Experimentação e de Assistência Técnica à Agricultura, que funcionará em Alvalade, no Alentejo, e que terá por missão contribuir para a melhoria da produção e comercialização dos produtos agrícolas nas regiões abrangidas pelo Plano de Rega do Alentejo.

— Portugal será um dos setenta países representados na XIV Conferência Internacional de Serviços Sociais, a realizar brevemente em Helsínquia e na qual deverão participar cerca de duas mil pessoas. O tema a tratar — «Política Social e Direito do Homem» — comemora o 20.º aniversário da adopção da Declaração Uni-

versal dos Direitos do Homem.

Anualmente, a participação portuguesa na Feira do Campo de Madrid obtém triunfos relevantes, conquistando várias medalhas de ouro e menções honrosas. Foi o que sucedeu agora, naquele certame que se encerrou em princípios do mês passado, mas com uma nota de muito especial significado — pela primeira vez saiu de Espanha a Taça Generalíssimo distinguiendo os representantes portugueses que a receberam do próprio Generalíssimo Franco. Para dar conta dos sucessos e da forma por que foram acolhidos, os participantes portugueses acompanhados do Ministro da Economia, estiveram na residência do Presidente do Conselho que dirigiu palavras de apreço à prestigiosa actividade dos lavradores que o visitaram.

Elementos da comissão organizadora do Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia, a realizar no

Porto em Outubro, foram recebidos pelo Chefe do Estado a quem convidaram para presidente de honra daquela importante reunião científica. O Almirante Américo Thomaz aceitou o convite.

— «A cortesia do seu povo, as suas boas estradas, a fama que goza a sua cozinha e a sua limpeza, que se aplica mesmo aos mais modestos hotéis e pensões, faz com que Portugal seja o país mais acolhedor que se pode encontrar para passar as férias» — afirma um artigo sobre Portugal, publicado no *Daily Telegraph*, de Londres.

— Por iniciativa da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes efectuaram-se em Inglaterra, em Oxford, Cambridge e Londres, várias provas dos famosos vinhos portugueses. Três raparigas vestidas à moda minhota, acompanhadas por um minhoto tocador de guitarra, ofereceram durante três dias, nas ruas daquelas cidades inglesas, copos de vinho verde fresco aos

transmontanos que o quisessem provar.

— O Alentejo e o Algarve servem de tema a uma crónica publicada no diário *El Sol do México*, escrita pelo enviado especial a Portugal, Fernando Medina Ruiz, que salienta a bela região do Sul do País, referindo-se às suas aldeias, vilas e cidades.

— Do paquete inglês «Campeiras», que atracou no porto de Lisboa, desembarcaram 1514 excursionistas que percorreram alguns locais de interesse histórico e turístico da cidade e arredores.

— Partiu para Inglaterra o Coro da Universidade de Lisboa, que vai efectuar naquele país a sua habitual digressão cultural e artística de fim de ano lectivo, participando no «Tees-Side International Eisteddfod», de Middlesbrough, festival em que se inscreveram grupos corais de vários países.

— «Oakland está de parabéns por ter escolhido o Funchal para a sua cidade-irmã. A capital da Ilha da Madeira é bela e encantadora, tem um clima benigno, flores por toda a parte, uma baía magnífica, colinas escarpadas, e cem mil habitantes, dos quais alguns já ouviram mesmo falar de Oaklands» — escreve, do Funchal, o correspondente do *Oakland Tribune*, Mort Cathro.

— «Já funcionam em Portugal 52 cérebros electrónicos». Custam 50 contos de aluguer mensal ou vendem-se a 10 000 mil contos. Os Hospitais Civis de Lisboa vão ter médicos electrónicos «para fazer diagnósticos...» — eis o título e subtítulos da extensa notícia que o matutino lisboeta *Diário de Notícias* publica a propósito da utilização de computadores nos vários sectores da vida portuguesa.

— Um português há muito residente na Venezuela e que é o mais categorizado alfaiate e costureiro de Caracas — Álvaro Clemente da Luz —

RECEITA DA SEMANA

MANJAR BRANCO — 600 g de açúcar; 380 g de arroz; 2,5 l de leite; 1 colher (café) de sal grosso.

Lave o arroz e enxugue-o numa toalha para lhe absorver toda a água.

Pise o arroz num almofariz e em seguida passe-o pela peneira de crista.

Leve o açúcar ao lume com 1/3 do seu peso em água e deixe ferver até atingir ponto de cabelo.

Entretanto aqueça 2 l de leite. (Se tiver possibilidade, divida esta quantidade em 2 partes e utilize em partes iguais, leite de vaca e leite de cabra).

Quando o açúcar tiver alcançado o ponto desejado, deite-lhe o leite aquecido, o sal e a farinha obtida do arroz, previamente diluída no restante leite frio.

Deixe ferver, mexendo sempre com uma colher de pau.

A medida que o «manjar branco» for engrossando, bata-o energicamente até fazer ponto de estrada e caia em farrapos da colher.

Deite o «manjar branco» em pratos ou travessas que possam ir ao forno e à mesa, mas guardando um pouco do preparado para a decoração.

Deixe arrefecer, enfeite com a ajuda do saco de pastelero munido com um bico canelado.

Leve a tostar em forno muito quente dentro de um tabuleiro com água fria.

foi graciado pelo Chefe do Estado venezuelano com a Ordem de Francisco de Miranda.

— A seleção do júri português da «Operação Plus-Ultra» recaiu sobre o jovem angolano José Chimunga, de 12 anos, que salvou dois homens de trágico fim das garras de um leão, partindo à machadada, a coluna vertebral do feroz animal. Chimunga foi escolhido entre duas dezenas de casos apresentados e receberá como prémio uma viagem de férias por Itália, Marrocos e Espanha.

— Decorreu em Mafambisse, no concelho do Dondo (Moçambique), a cerimónia do lançamento da primeira pedra da futura fábrica da Açucareira de Moçambique, cuja entrada em elaboração está prevista para dentro de 17 meses e que será um dos

maiores empreendimentos industriais de Moçambique.

— Cinquenta raparigas do meio rural frequentaram o primeiro Curso de Extensão Agrícola realizado no concelho da Encarnação (Ilhavo-Aveiro). A cerimónia de encerramento daquele curso assistiram o governador civil, os presidentes da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo e outras entidades.

— Vai realizar-se de 19 a 27 de Outubro próximo, no Palácio de Cristal no Porto, a I Exposição Internacional de Máquinas - Ferramentas, importante empreendimento, que tem a colaboração de numerosas empresas estrangeiras.

— A construção da barragem do Massingir, no Rio dos Elefantes, afluente da margem direita do Limpopo, que terá a capacidade duas vezes

e meia superior à da barragem do Castelo do Bode e está orgada em 400 mil contos, deverá ser iniciada no primeiro trimestre de 1969 — anuncia o matutino *Notícias de Lourenço Marques*. A referida barragem — acentua o jornal — virá estabelecer a regularização dos caudais do Rio Limpopo, permitindo a coordenação dos sistemas de regas e drenagem de toda a área abrangida pelo Colônia do Limpopo e regiões vizinhas.

— O navio norte-americano de investigação de fauna marítima «Undauteds» realiza o seu segundo cruzeiro de estudo deste ano ao largo da costa ocidental da África, para análise da distribuição dos cardumes de atum de superfície e recolha de espécies para estudos biológicos. Durante este cruzeiro, que durará cerca de cinco meses, o «Undauteds» visitará os portos de Luanda e Lobito.

Grandes Portugueses DOM JOÃO DE CASTRO

(Continuação)

No entanto, D. João de Castro, cansado de tanta actividade, adoecera.

A 22 de Maio chegava a Goa, ido do Reino, Belchior de Sá, que levava ao governador a notícia de como fora celebrado na metrópole o feito de Diu e as homenagens do monarca e do infante D. Luís.

D. João III ordenara uma solene procissão, que da Sé se dirigira a S. Domingos, onde Deus foi louvado pela vitória alcançada. Ao mesmo tempo, o monarca enviava à Índia três mil e oitocentos homens em seis naus, repartidas por duas armadas, e as naus de carga.

Por deliberação tomada em 13 de Outubro de 1547, D. João III mantinha a D. João de Castro por mais três anos no governo da Índia e davava-lhe o título de VICE-REI DA ÍNDIA e dez mil cruzados como recompensa.

D. Álvaro de Castro passava a receber ordenado dobrado de capitão-do-mar.

Toda a cidade de Goa ficou entusiasmada com estas determinações do monarca.

A 28 de Maio chegou a nau de Martim Correia, portador das cartas de El-Rei, que confirmaram as notícias dadas por Belchior de Sá.

D. João recebeu também carta do Infante D. Luís, a elogiá-lo pelo feito praticado.

Pouco tempo, porém, viveu o 4.º vice-rei da Índia.

No dia 2 de Junho confessou-se, comungou e recebeu a extrema-unção, e preparou o espírito para deixar a vida terrena.

Em frente dos principais da cidade, fez a sua última afirmação de probidade: «Vim a servir, não vim a comerciar no Oriente.»

Estava pobre, mas honrado.

A 6 de Julho faleceu nos braços de S. Francisco Xavier.

O seu corpo foi transportado, solenemente, para o altar-mor da igreja do convento de S. Francisco, de onde, em 1576, os seus restos mortais foram trasladados para o reino, para o convento de S. Domingos de Lisboa, e depois para a capela dos Castros, mandada construir por D. Francisco de Castro, seu neto e bispo da Guarda.

(Continua)

NOTÍCIAS



Com a finalidade de entregar ao Chefe do Estado o diploma que lhe atribuiu o título de cidadão poveiro e a medalha de ouro de reconhecimento do concelho, com placa (especial para Chefes de Estado e a primeira conferida), deslocou-se a Lisboa uma embaizada muito numerosa da vila e concelho da Póvoa de Varzim, que compareceram no Palácio Nacional de Belém, onde se avistou para aquele efeito com o Almirante Américo Thomaz.



O Chefe do Estado recebeu, no dia 5 o Coronel Duarte Pedro, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, acompanhado dos vereadores, Conde de Sabrosa, Travassos Valdés, João Justino, Eduardo Jorge e Rodrigues Cardoso e, ainda, do pianista Sequeira Costa. A audiência teve por finalidade dirigir convite ao Sr. Almirante Américo Thomaz para assistar a alguns espectáculos do Festival de Sintra, que decorre de 16 do corrente a 3 de Setembro.



Os elementos da comissão organizadora do Congresso Luso-Hispânico-Brasileiro de Oftalmologia, Prof. Dr. Silva Pinto e Ers. Manuel Lemos e Eurico Lisboa, acompanhados do Governador Civil do Porto, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, avisaram-se com o Sr. Almirante Américo Thomaz, a quem convidaram para presidente de honra do Congresso, que se efectuará na capital do Norte de 8 a 12 de Outubro próximo. O Chefe do Estado aceitou o convite.



O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, uma representação de autoridades administrativas da cidade do Porto, acompanhada do chefe do distrito, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, que o convidou a deslocar-se à capital nortenha no mês de Outubro próximo, a fim de presidir às cerimónias inaugurais de importantes melhoramentos.

da SEMANA